

# Seca em Brasília chega a nível crítico segundo OMS

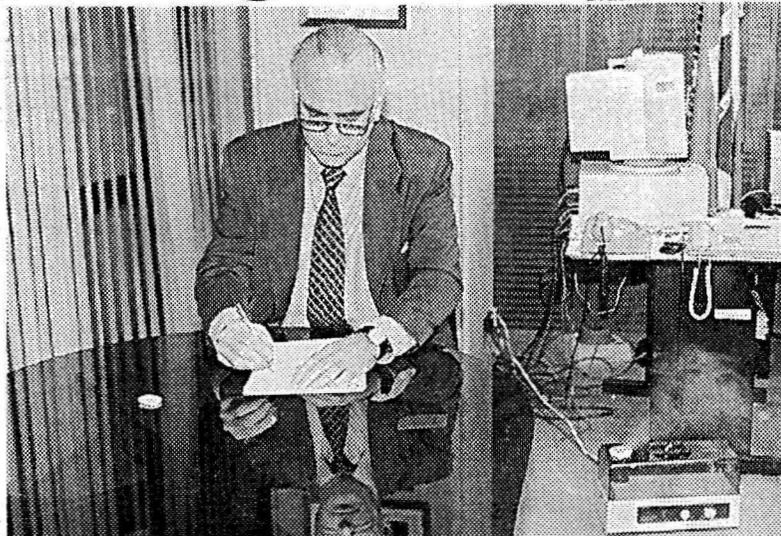
DF - CINA

Brasília — Jamil Bittar

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — A seca de Brasília, que já atingiu um limite considerado crítico pela Organização Mundial de Saúde (OMS), começa a mudar a rotina tanto das pessoas comuns como dos poderosos da Esplanada dos Ministérios. No último domingo, a umidade relativa do ar chegou a 20% e começou a fazer vítimas. O mais famoso é o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso: ele está adoentado e, segundo o porta-voz da presidência, Sérgio Amaral, provavelmente devido ao clima seco. Para evitar maiores problemas, outros gabinetes da Esplanada começam a tomar providências. No do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, por exemplo, as secretárias ligaram um nebulizador e diminuíram o ar refrigerado.

O comportamento atípico do clima neste ano, segundo a meteorologia, pode fazer com que a umidade caia bem mais até setembro. Choveu pouco nos últimos meses e o índice limite de 20% foi alcançado no início de agosto.



*O ministro Paulo Renato instalou um umidificador em seu gabinete*

“Não dá para prever situações críticas, como a que ocorreu em 1994, quando a umidade atingiu 11%, comparando-se aos índices do deserto do Saara”, afirmou o técnico do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Francisco Alves Nascimento.

Brasília, segundo o técnico, vive situação semelhante à de outras áreas no centro-oeste nessa

época do ano, devido ao fenômeno do El Niño —aquecimento das águas do oceano Pacífico na região equatorial. No entanto, a população é mais castigada, já que a cidade se localiza num planalto, a 1.161 metros acima do nível do mar. Em casa, o brasileiro dorme com toalhas molhadas ou uma bacia com água na esperança de aliviar o problema.